



COISA MAIS LINDA

2019 • 1 temporada • 50min • 16+



SINOPSE:

"Uma dona de casa chega ao Rio dos anos 50 para encontrar o marido e descobre que foi abandonada. Em vez de sofrer, ela decide ficar na cidade e abrir um clube de bossa nova."

COISA MAIS LINDA

GERAL

PATRIARCALISMO

A série se passa no Rio de Janeiro de 1959, exatos 60 anos antes dos dias atuais, quando a cidade vivia uma época próspera, ainda capital do país. O contexto é claramente sexista, uma sociedade patriarcal em que as mulheres deviam ser inferiores e subservientes. Em diversas cenas são ditas falas (ainda remanescentes hoje) como "Homem é mais focado, mais profissional e menos emotivo" e "Deixe a parte chata para os meninos".



RACISMO



Os reflexos escravocratas da sociedade brasileira mostram-se evidentes em episódios de discriminação racial, principalmente com Adélia, a protagonista negra.

Ela é vista sempre como empregada e indigna de, por exemplo, utilizar-se do elevador social do prédio. Quando a vêem, imediatamente a associam a uma funcionária subordinada a Maria Luíza.

COISA MAIS LINDA

GERAL

FEMINISMO E EMPODERAMENTO

As personagens principais são 4 mulheres: Maria Luíza, Adélia, Lígia e Thereza, cada uma com sua singularidade, mas todas lutando por serem mulheres naquele contexto. Portanto, a narrativa mostra como cada desenvolve uma maneira de quebrar as correntes que a prende e, com a devida coragem e "loucura" (como dizem), enfrentar a imposição masculina: Malu com seu clube de música, Adélia com sua independência, Lígia com seu sonho de ser cantora, e Thereza com sua escrita crítica jornalística.



O SURGIMENTO DA BOSSA NOVA

Malu se apaixona pela música carioca ao ouvir Chico tocando uma canção considerada do novo estilo "Bossa Nova", uma mistura de samba e jazz. Esse híbrido nacional-internacional foi um marco histórico na música popular brasileira e ficou conhecido em todo o mundo.



COISA MAIS LINDA

1ª TEMPORADA

MACHISMO

Nos primeiros episódios, Malu sofre ao buscar financiamento e parcerias para o seu clube. Ninguém dispunha-se a ajudá-la com o estabelecimento porque as mulheres, no pensamento patriarcal, não deveriam ser empreendedoras. Apenas os homens deveriam trabalhar e as mulheres deveriam permanecer inerciais, subservientes.



REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Na revista "Ângela", em que Thereza trabalha, uma revista feminina, havia apenas ela de mulher. Todos os jornalistas eram homens assinando com nomes femininos: uma demonstração clara de que, nem em assuntos voltados ao público feminino, há a devida representatividade das mulheres.

FUGA DA FAMÍLIA TRADICIONAL

Na série, as famílias tradicionais, como de Malu e Lígia, percebem o casamento como essencial para a manutenção da linhagem e da reputação. A visão de que, por exemplo, Maria Luíza havia sido traída e tornado-se mãe solteira era uma mancha no nome da família. Essas novas estruturas familiares são cada vez mais presentes na sociedade brasileira.



COISA MAIS LINDA

1ª TEMPORADA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ESTUPRO

Lígia e Augusto vivem um relacionamento extremamente abusivo. Augusto, por ciúmes da atenção que a esposa recebia ao cantar, a proíbe de perseguir a carreira musical e a coloca em sua sombra. Em casa, bate nela quando descobre que ela havia cantado e a agride violentamente no Coisa Mais Linda. Há uma cena em que ele retorna bêbado à casa e força Lígia a satisfazer seu desejo sexual, embora não consentido.



O PAPEL DA MULHER NA POLÍTICA

Em um episódio, no jantar na casa do prefeito do Rio, Lígia é dita que iria gostar da primeira-dama brasileira, já que ela "também não gostava de falar de política". Augusto então diz que, sim, Lígia se interessava pela política, causando assombramento e certo tom de julgamento na mesa, já que o papel da mulher seria de ignorante quanto ao quesito.



ABORTO

Após se libertar de Augusto, Lígia decide que quer seguir a carreira de cantora e, grávida do ex-marido, não conseguiria ter o filho que a aguardava. Ela opta pelo procedimento clandestino de aborto, que é bem-sucedido, mas que causa revolta pela família aristocrática de Augusto - este que, por sua vez, age radicalmente quando ouve sobre o acontecimento.



COISA MAIS LINDA

EXEMPLO DE INTRODUÇÃO

TEMA:

(ENEM 2015) "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"

INTRODUÇÃO:

Na série nacional da Netflix "Coisa Mais Linda", o cenário do Rio de Janeiro de 1959 é marcado pelo patriarcalismo. Nesse sentido, Augusto é um político que, com medo de perder sua bela e cobiçada esposa cantora, a bate e a agride regularmente em casa, chegando a estuprá-la. Sessenta anos depois, é evidente que muitas circunstâncias não se alteraram: a violência contra a mulher persiste no Brasil do século XXI, consequência majoritariamente da insegurança masculina em perder sua enraizada posição de poder.